

VISITA ÀS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS EM NATAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leandro Melo de Carvalho (1); Igor Augusto Silva de Sousa (2); Thomas Matheus da Silva Lopes (3); Ilanne Caroline Santos Costa (4); Rejane Maria Paiva de Menezes (5).

(1) Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), leeandrome@gmail.com;

(2) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, aug2996@gmail.com;

(3) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, thomasmatheuslopes@gmail.com;

(4) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, ilannecarolinesc@gmail.com;

(5) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, rejemene@terra.com.br.

INTRODUÇÃO

O aumento da população idosa brasileira é um fato. Esta representa cerca de 13,4% da população brasileira⁽¹⁾. Esse envelhecimento da população traz consigo uma série de questões biopsicossociais, sendo uma delas as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), que têm tido seus números elevados⁽²⁾.

O passar dos anos trouxe significados diferentes para essas instituições, de início elas abrigam idosos pobres, doentes e sem famílias; mas atualmente abrigam idosos por fatores diversos, assumindo o papel de sua família, mantendo vínculos afetivos⁽²⁾.

Consideram-se ILPI os estabelecimentos com denominações diversas, correspondentes aos locais equipados para atender pessoas com 60 anos e mais. Sob regime de internato ou não, mediante pagamento ou não, durante um período indeterminado e que dispõem de um grupo de trabalhadores para atender as necessidades de cuidados de saúde, alimentação, higiene, repouso e lazer dos usuários, além de desenvolver outras atividades características da vida institucional. Dentre esses vários trabalhadores há o destaque para o enfermeiro, que deve compor a equipe multiprofissional de uma ILPI, atuando em cinco funções: administrativa/gerenciamento, assistencial, educativa, ensino e pesquisa⁽³⁾.

Este relato se justifica, por expor as áreas de atuação do enfermeiro dentro das instituições de longa permanência com o objetivo de demonstrar a importância não só do enfermeiro, bem como da equipe de enfermagem estar presente em tais ambientes para contribuir com uma assistência integral e de qualidade, propiciando melhor qualidade de vida para idosos residentes nesse tipo de instituição.

Sob a perspectiva de conhecer uma ILPI e a atuação de um enfermeiro nela, foi realizada uma visita a dois tipos de ILPI: uma delas do tipo filantrópica e outra privada, para dessa forma, observar o processo de envelhecimento nestas instituições; identificar aspectos relacionados ao

envelhecimento e a velhice presentes nos idosos residentes, além de investigar a importância de uma ILPI e a atuação do enfermeiro nesse tipo de instituição.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo estruturado como relato de experiência, elaborado durante o primeiro semestre do ano de 2017, para a disciplina Introdução à Enfermagem em Gerontologia ofertada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) no semestre letivo 2017.1. Buscando atender a questão norteadora: Qual a importância do enfermeiro e da equipe de enfermagem nas instituições de longa permanência? O estudo é referente às visitas realizadas a Instituição de Longa Permanência do tipo filantrópica e uma privada no estado do Rio Grande do Norte. Os resultados são originários do relatório escrito e subsidiado pela leitura e discussão dos textos. As visitas a instituição filantrópica e privada ocorreram aconteceram nos dias 05/05 e 19/05 de 2017, respectivamente.

Os discentes acompanhados pelas docentes da disciplina iniciaram as visitas no Departamento de Enfermagem da UFRN às 7h50m com destino às instituições por meio de transportes cedidos pela universidade. Nos locais visitados, os alunos foram recebidos pelos funcionários.

Por meio das visitas e com o auxílio da literatura científica, especializada no tema, este relato foi produzido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: TIPO FILANTRÓPICA (ILPI TF)

A Instituição de Longa Permanência: tipo filantrópica visitada foi fundada em 19 de abril de 1944, com o intuito de resgatar e amparar idosos carentes sem família, cuja necessidade de acompanhamento era total. Ela pertence à Congregação São Vicente de Paulo, sediada em Recife – PE, a qual recebeu, por meio de doação, um terreno para a construção de suas instalações físicas, localizada no estado do Rio Grande do Norte.

O corpo dirigente é composto por um conselho gestor e pelas irmãs da Congregação São Vicente de Paulo, todos os outros profissionais são contratados pela parte privada da instituição, não

havendo profissionais do estado ou município prestando seus serviços. Os médicos que atendem os idosos residentes são voluntários ou então da rede básica do SUS.

Por meio de resolução, de 26 de setembro de 2005, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA)⁽⁶⁾, a ILPI pode oferecer uma ou mais modalidades assistenciais, descritas a seguir: Modalidade I (destinada a pessoas idosas independentes, mesmo que requeiram uso de equipamentos de autoajuda); Modalidade II (destinada a pessoas idosas com dependência funcional em qualquer atividade de autocuidado como alimentação, mobilidade, higiene e que necessitem de auxílios e cuidados específicos); e, Modalidade III (destinada a pessoas idosas com dependência que requeiram assistência total, com cuidados específicos, nas atividades de vida diária).

A ILPI visitada enquadra-se na modalidade III, pois possui desde idosos totalmente independentes até aqueles com dependência total, devido a essa característica, ela deveria contar com um quadro específico de profissionais, são eles: 1 médico com carga horária de 12 horas por semana; 1 enfermeiro com carga horária de 20 horas por semana; 1 nutricionista com carga horária de 08 horas por semana; 1 fisioterapeuta com carga horária de 20 horas por semana; 1 técnico de enfermagem para cada 10 idosos, ou fração, por turno; 1 cuidador para cada 08 idosos, ou fração, por turno; 2 trabalhadores para serviços gerais com carga horária de 40 horas por semana; 2 cozinheiras com carga horária de 40 horas por semana⁽⁶⁾.

Porém, encontra-se um déficit de profissionais, o local visitado conta com os seguintes profissionais: 1 enfermeira; 1 técnico plantonista; 1 técnica diarista; 1 assistente social; 1 farmacêutico; 20 cuidadores e 1 farmacêutico e 1 médico voluntário que visita os pacientes mais necessitados uma vez por semana ou é chamado em atendimentos de urgência.

Tal instituição já chegou a abrigar 170 idosos, mas por falta de recursos, este número foi reduzido drasticamente, atendendo hoje cerca de 54.

Dentre as várias funções que deve desempenhar, a enfermeira que nos recebeu falou sobre o gerenciamento de medicações e materiais necessários para os idosos, da elaboração das escalas dos profissionais, da responsabilidade de anotações nos prontuários dos residentes (documento legal), do gerenciamento da equipe de técnicos de enfermagem e de cuidadores de idosos^(2,5). Além disso, tem como competência proporcionar a interlocução do atendimento dos profissionais da Estratégia Saúde da Família da área adscrita e a manutenção do vínculo desses idosos com os profissionais da ESF, criação de vínculo afetivo, planejamento de atividades e cuidados adequados e outras ações se necessário.

A dependência física da instituição é de grande porte, contando com um terreno de área construída bastante espaçoso, com capacidade de acolher centenas de idosos. A área de terreno livre (sem construção) segue as mesmas proporções, com estacionamento amplo, local para atividades físicas, plantação, até sendo possível a construção de piscinas e, ainda assim, continuar com espaço livre suficiente para a circulação de todos que ali se encontram. Para os idosos independentes, há o que eles chamam de vilas (algumas em reforma), apartamentos compostos de 3 cômodos capazes de abrigar duas pessoas; e há os alojamentos conjuntos, onde ficam os idosos dependentes. Ela ainda conta com uma recepção, uma loja (para arrecadar capital), um salão amplo onde realizam algumas festas, o posto de enfermagem, as salas da enfermagem, da assistência social e da gerência, copa, restaurante, dispensa para insumos alimentares, sala de reabilitação física e praça.

No artigo 37 do Estatuto do Idoso, é estabelecido que a pessoa idosa tenha direito à moradia digna, no seio da família natural ou substituta, ou desacompanhado de seus familiares, quando assim o desejar, ou, ainda, em instituição pública ou privada. Essas instituições são obrigadas a manter padrões de habitação compatível com as necessidades das pessoas idosas e condizentes com as normas sanitárias, sob as penas da lei⁶.

INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: TIPO PRIVADA (ILPI TP)

A ILP visitada é um empreendimento privado instalado em Natal, há mais de dez anos. Esta conta com uma equipe multiprofissional composta por médico, enfermeira, nutricionista, fisioterapeuta, psicóloga, terapeuta ocupacional, técnicas de enfermagem e cuidadoras, que buscam atender pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. Seu objetivo é garantir e proporcionar uma qualidade de vida à sua clientela de forma satisfatória e digna. Vale ressaltar a presença de funcionários apenas do sexo feminino no ambiente institucional, sem uma explicação, por parte da enfermeira, que justifique essa medida⁷.

O tempo de visitação foi breve, desse modo conhecemos a parte estrutural do empreendimento (tour) e tivemos uma sucinta apresentação da rotina de funcionamento do local por parte da enfermagem. Tal brevidade foi justificada devido à grande demanda de atividades delegados à enfermeira, profissional disponível no momento para guiar o grupo durante a visita. Dessa forma, o grupo não pode ter um contato mais próximo tanto com a equipe multiprofissional quanto com os pacientes, contudo foi esclarecido que a entidade conta com os serviços de moradia permanente ou eventual, além de executar atividades físicas, ocupacionais, religiosas, de

entretenimento e lazer⁷. Durante a vivência, foi esclarecido a importância da observação e registro contínuo de cada paciente, buscando evitar agravos ou detectá-los de forma prematura.

Pode-se deduzir, que as atividades administrativas burocráticas, são foco principal no cotidiano das atividades assistenciais da enfermeira em uma ILPI TP. Mesmo tendo ressaltado sobre os cuidados para com a lesão por pressão, definindo-a como principal problema entre idosos acamados, grifando o quão é importante os cuidados de enfermagem para sua prevenção, observou-se que, sobressaem-se as atividades, principalmente de acompanhamento dos cuidadores e profissionais da equipe de enfermagem, a enfermeira de uma ILPI privada concentra as atividades, em atividades de gerenciamento da assistência.

CONCLUSÃO

A atuação do enfermeiro nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) é de considerável relevância, à medida que tal profissional é conhecedor das diversas modificações decorrentes do processo de envelhecimento humano, sendo ainda responsável pela prestação de cuidados de enfermagem e à saúde de forma contínua, coletiva e individualizada.

A experiência por nós vivenciada enquanto estudantes, iniciantes da prática profissional de enfermagem, foi para nós por demais significativa, considerando ter essa oportunidade e conhecer ao mesmo tempo duas realidades, por se tratar de ILPIs com contextos diferentes, mas próprias de um mesmo processo de envelhecimento biológico, permitiu-nos refletir mesmo que ainda de forma precoce, sobre as diversidades que envolvem a velhice em toda sua heterogeneidade.

As visitas realizadas nos propiciaram conhecer a função do profissional de enfermagem nesse tipo de instituição e identificar as ações de sua competência, entre elas, as de gerenciamento, cuidado e educação em saúde. E ainda compreender que o enfermeiro, assim como os demais profissionais da equipe de saúde, é necessário ao atendimento das demandas dos idosos, precisando ser qualificado com conhecimentos e habilidades especializados na área de gerontologia e atender essa população.

REFERÊNCIAS

1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação. 2017 [acesso em 11 de set de 2017]. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html>>.

2. Santos SSC, Silva BT, Barlem ELD, Lopes RS. O papel do enfermeiro na Instituição de Longa Permanência para Idosos. Revista de Enfermagem-UFPE on line. 2008; 2(3): p. 291-99.
3. Brasil. Portaria n. 810, de 22 de setembro de 1989. Institui as normas para funcionamento de casas de repouso, clínicas geriátricas e outras instituições destinadas ao atendimento ao Idoso.
4. Brasil. Portaria n. 2.528, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa.
5. ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Diretoria Colegiada. Resolução Anvisa/RDC nº 283, de 26 de dezembro de 2005. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 27 set. 2005. Seção 1: p. 58-59.
6. Brasil. Estatuto do idoso: lei federal n. 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004
7. Natal. Decreto n. 8.553, de 2 de outubro de 2008. Aprova Norma Técnica Especial que regulamenta o funcionamento de Instituições de Longa permanência destinadas a idosos no Município do Natal. Lex: Diário oficial do Município [do Natal]. Natal, RN, Ano 8, n. 1442, 8 out. 2008.
8. Gonçalves LHT, Alvarez AM. O cuidado na enfermagem gerontogeriatrica: conceito e prática. In: Freitas EV (org.). Tratado de Geriatria e Gerontologia 2ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2006. p.1010 – 1016.